

PMDB adia decisão sobre apoio a FH

■ Resultado das articulações é uma vitória de Paes de Andrade contra o grupo governista do partido, que queria antecipar convenção

ILIMAR FRANCO *

BRASÍLIA – O PMDB deverá fazer em janeiro a convenção que irá decidir se o partido vai lançar ou não candidato próprio à presidência da República. A convocação foi acertada pelo presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade, com duas importantes lideranças do partido: o presidente da Câmara, Michel Temer, na noite de segunda-feira, e com o líder da bancada, deputado Geddel Vieira Lima, ontem de manhã. A ala governista do partido queria antecipar a convenção para forçar o apoio do PMDB à reeleição de Fernando Henrique Cardoso.

Apesar de a maioria das lideranças ser favorável a uma coligação com o PSDB e o PFL para apoiar a reeleição, as bases do partido começaram a se manifestar pela candidatura própria. “Estou em estado de graça”, disse Paes de Andrade, depois de receber informações sobre as prévias realizadas durante as convenções municipais em Minas Gerais e Santa Catarina.

Nos municípios de Uberlândia e Governador Valadares, em Minas Gerais, mais de 90% dos convencionais se manifestaram pelo lança-

mento de uma candidatura própria. O mesmo ocorreu em Santa Catarina, onde os votos pela candidatura própria superaram os 75% em quase todos os municípios.

A única exceção foi Joinville. Lá o prefeito Luiz Henrique da Silveira é favorável à coligação. Além de Minas Gerais e Santa Catarina, é forte o movimento pela candidatura própria no Ceará, em São Paulo e no Paraná. “Sem candidato próprio o partido não conseguirá eleger a maior bancada na Câmara”, previu o deputado Hermes Parciannelo, do PMDB paranaense.

Além disso, as bases do PMDB estão cada vez mais sensíveis às demandas dos setores médios da sociedade, que se sentem prejudicados pela política de abertura e internacionalização da economia do país. “É só andar pelo interior para ver como está o Brasil real”, comentou o deputado catarinense Neuto de Conto.

Desconforto – Enquanto o PMDB debate internamente, no PSDB é cada vez maior o número de lideranças que consideram descartável a presença do partido na aliança para eleger Fernando Henrique Cardoso. O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, chegou a dizer, no do-

mingo à noite, que acha positivo o PMDB lançar um candidato próprio.

“O PMDB é importante para a governabilidade”, disse o líder do PSDB na Câmara, deputado Aécio Neves, que minimizou a importância eleitoral do PMDB para a reeleição do presidente da República.

O pensamento predominante no PSDB é de que o PMDB não deveria participar da coligação nacional em virtude da dubiedade do partido em relação ao governo. “Estamos cansados”, disse o vice-líder do PSDB, deputado Arnaldo Madeira.

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que ainda é cedo para se falar em campanha eleitoral. Durante a cerimônia de entrega de credenciais, no Palácio do Planalto, aos embaixadores da Nicarágua, Países Baixos e da Dinamarca, Fernando Henrique desconversou ao ser perguntado se lançaria sua campanha à reeleição agora. “Campanha, que campanha? O que estou ouvindo é uma música para comemorar a vinda dos embaixadores. É mais para adiante. Não estou pensando nisso agora.”

* Colaborou Jorgemar Félix